



FACTORES QUE PREDISPÕEM O APARECIMENTO DA ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO

Existem circunstâncias que incrementam significativamente a tendência para alguns animais desenvolverem esta patologia comportamental. Diferentes estudos averiguaram quais são esses factores. Infelizmente, muitos desses estudos chegaram a resultados contraditórios. Por exemplo, em relação aos sexos dos animais afectados, uns refletem uma maior incidência nos machos, noutros não se conseguiu chegar a essa conclusão. Quanto à procedência do cão, ainda que a maioria dos autores estejam de acordo que os animais que são adoptados de canis de adopção tenham mais probabilidade de vir a padecer deste problema, um estudo realizado por Bradshaw em 2000 não chegou a uma conclusão tão convincente.

Curiosamente, e contra o que possa parecer, num trabalho realizado há alguns anos não se encontrou nenhuma relação entre as condutas relacionadas com “mimar” o cão por parte do dono e o aparecimento da ansiedade por separação (Flannigan, 2001)

Ultimamente, tem surgido vozes que ligam a aparição da ansiedade por separação ao ritmo de vida actual da sociedade ocidental: habitações com um ou dois indivíduos, longas jornadas laborais, interacções sociais restringidas e exercício limitado para o cão. (Sherman, 2008)

Outros factores que se têm relacionado com um maior risco de padecer de ansiedade por separação são um desmame prematuro e as experiências traumáticas sofridas pelo cachorro durante as primeiras semanas de vida. De facto, a separação prematura da mãe já de si é uma experiência traumática importante para o animal. Este poderá ser o motivo porque, nalguns estudos, chegou-se à conclusão que os cães vendidos em lojas de animais apresentam uma maior tendência para sofrer desta patologia que os adquiridos nos criadores.

Situações ou factores desencadeantes

Por último, existem uma série de situações ou factores que actuam como desencadeantes na ansiedade por separação. Quer dizer, são os detonadores para a aparição dos sintomas.

Estas situações podem dividir-se em:

- 1. Mudanças da qualidade e quantidade de relação com o dono.** É frequente que os donos se dirijam às consultas porque o cão começou

a manifestar um comportamento inapropriado quando fica só em casa depois de acontecer uma mudança de hábitos do dono, durante ou depois de uma pausa laboral ou num período de férias, se houve previamente mudanças de rotina ou se o animal passou um longo período na residência. Também se podem incluir aqueles casos em que o cão esteve sempre acompanhado e não foi habituado a ficar sozinho, por diversos motivos (pessoais, laborais, ou familiares) e tem que começar a fazê-lo;

2. **Mudanças do entorno do animal.** Por exemplo, uma mudança na residência, seja temporária ou permanente ou simplesmente uma reforma na casa;
3. **Modificações da estrutura familiar.** Por ter chegado um novo membro ou o desaparecimento de alguém por mudança de casa ou por falecimento (humano, canino ou felino) também pode desencadear o problema;
4. **Experiências negativas para o cão.** Há casos em que o cão começa a não tolerar a separação do dono se aconteceu uma trovada ou o lançamento de foguetes ou fogos de artifício quando o animal estava só em casa; se a residência foi assaltada por ladrões ou se incendiou quando os donos não estavam; ou por um problema médico importante que aconteceu nos donos e tenham que chamar os cuidados médicos à residência e levar um deles, ficando o cão sozinho.

Infelizmente, nalgumas ocasiões não se pode determinar qual terá sido o factor desencadeante e, certamente, existe a possibilidade de que não haja um factor evidente ou directamente relacionado que tenha provocado o início do problema. Esta última situação pode dever-se a aspectos neuroquímicos relacionados com os transtornos de ansiedade em geral.

As mudanças do meio ambiente onde o animal vive, quer físico quer familiar são menos tolerados pelos cães à medida que avançam na idade. Por isso podem desenvolver ansiedade por separação ao produzirem-se mudanças que tolerariam quando eram jovens.

Experiências traumáticas em idade jovem associadas à aparição da ansiedade por separação.

- Separação da mãe antes das sete semanas de idade;
- Enfermidades pediátricas que requerem hospitalização;
- Longos períodos deixados em canis de adopção;
- Transporte e manipulação traumática;
- Castigo não contingente ou inconsistente (indefesa aprendida);
- Longos períodos fechados na caixa transportadora.